

A Instantaneidade da Informação

Instantaneous Information

por [Wagner Junqueira de Araújo](#), [Júlio Afonso Sá de Pinho](#), [Flavio Ribeiro Córdula](#)

Resumo: Este artigo reflete como as tecnologias da informação e comunicações influenciam na forma e na velocidade da disseminação de informação para a sociedade. O advento da Internet é o grande responsável por muitas das mudanças no que tange à comunicação e ao fluxo de informação que passou a integrá-la diária, instantânea e quase incessantemente. Discorre sobre o volume e a velocidade da produção de informação e questiona a qualidade desta. A evolução das tecnologias da informação permite abordagens que podem considerá-las ora vantajosas, ora desvantajosas. Não obstante, apesar das infinitas possibilidades que a Internet e os demais meios de comunicação oferecem aos seus usuários e a suposta democratização e liberdade no uso da informação dela advinda, este artigo aborda temas que discorrem sobre a existência ou não de uma sociedade mais informada e inteligente. Por fim, verifica-se que o acesso à informação existe, contudo a qualidade deste e principalmente da informação acessada é que são fatores reais que norteiam a evolução da sociedade.

Palavras-chave: Instantaneidade da Informação; Internet; Tecnologia da Informação; Disseminação da Informação.

Abstract: This article reflects how information and communication technologies influence the shaping and speed of information dissemination to society. The appearance of the Internet is responsible for the changes that concern the informational flow which has incorporated daily, instantly and almost incessantly to communication. Discusses the volume and speed of information production and questions the quality of it. The evolution of information technologies contains approaches that allow us to consider it sometimes advantageous, sometimes disadvantageous. Nevertheless, despite the endless possibilities that the Internet and other media offer their users and the supposed democratization and freedom in the use of information, this article addresses topics that discuss the existence or not of a more informed and intelligent society. Finally, it appears that there is access to information, however the quality of access and especially the information accessed are the real factors that guide the evolution of society.

Keywords: Instantaneity Information; Internet; Information Technology; Information Dissemination.

Introdução:

Refletir e questionar sobre a importância da tecnologia para a comunicação e a disseminação da informação para a sociedade é uma atividade que deveria ser constante. É notório que a tecnologia da informação faz parte da vida dos indivíduos do século XXI, em maior ou menor grau, dependendo das circunstâncias em que vivem estes sujeitos. Contudo, a informação é um artefato que norteia os caminhos traçados por civilizações e o acesso a esta é fortemente influenciado por novas tecnologias. Desde a explosão informacional, ocorrida durante a Segunda Guerra Mundial ([Bush, 1945](#); [Ferneda, 2003](#); [Silva; Freire, 2012](#)), intelectuais divergem sobre a posição das novas tecnologias frente à evolução imposta à informação.

Refletir sobre esse tema se torna relevante ao se constatar que a evolução das tecnologias da informação possui abordagens que permitem considerá-la ora benéfica, através de um discurso tecnocrático, ora desvantajosa ou até mesmo ameaçadora, se observada pelo ponto de vista dos que contemplam um futuro apocalíptico a partir da disseminação e uso de tais tecnologias. Além disso, para alguns a evolução tecnológica cria uma nova classe de analfabetismo, o analfabetismo digital, ou, ainda, pode aumentar os fossos existentes entre as classes sociais. Se com o advento da Internet os acontecimentos, fatos e eventos são divulgados de forma simultânea à sua ocorrência, é imperativo refletir sobre a fundamentação e consistência dessas informações que são veiculadas nas mídias da grande rede. Mais frequentemente do que se

imagina a Internet e as mídias sociais, como blogs, Facebook, Twitter, etc., geram conteúdo original que chegam até a mesmo a pautar a mídia tradicional. É comum que alguns telejornais e programas televisivos utilizem da Internet, durante suas transmissões, para realizarem pesquisas, enquetes e outros tipos de sondagem em tempo real, instantâneas, assim como foi feito, por exemplo, na cobertura televisiva referente ao Furação Sandy, nos Estados Unidos, em outubro de 2012 e no atentado à Maratona de Boston, em abril de 2013.

No entanto, é importante avaliar as contribuições ou perdas que esse volume excessivo de informações e de pontos de vista sobre um determinado fato pode trazer para os usuários. Na verdade existe hoje uma fonte inesgotável de informações que, algumas décadas atrás, seria impossível de se imaginar. Considerando que a Internet oferece aos seus usuários uma possível democratização e liberdade no uso da informação, este artigo faz conjecturas que tratam sobre a existência ou não de uma sociedade que se beneficia dessa pletora de informações para tornar o acesso à informação o mais livre e democrático possível.

Um Pouco sobre Informação

Desde o início dos tempos a informação, ou a desinformação, influencia as grandes áreas do conhecimento. A informação, dentro de determinados contextos históricos, culturais e sociais, ajudou a estabelecer normas, hábitos, regras, leis e formas de relacionamentos dos grupamentos humanos no decorrer da história. Nas Guerras da Gália, entre os anos de 58 a.C. e 52 a.C, o imperador romano Júlio César já se utilizava de artifícios para tornar secreta suas mensagens militares, tal era o valor que estas tinham para as atividades romanas. A cifra de substituição usada por ele foi descrita por Suetônio no século II e denominada Cifra de César, um dos primeiros métodos de criptografia documentado ([Singh, 2001](#)). [Capurro e Hjørland \(2007\)](#) consideram que a informação deva responder a indagações específicas de um grupo. Com relação ao conceito de informação, os autores asseveram que: "o que conta como informação (o que é informativo) depende da questão a ser respondida. A mesma representação de um objeto contém diferentes informações Informação é qualquer coisa que é de importância na resposta de uma questão. Qualquer coisa pode ser informação" ([Capurro; Hjørland, 2007, p. 187](#)).

O surgimento da escrita é um marco para a informação, pois através dela o homem pode registrar, manter, acumular, recuperar informação. Segundo [Le Coadic \(2004, p. 4\)](#), "a informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte e comporta um elemento de sentido". Identifica-se aqui, a importância do sentido. Para que algo seja definido como informação é necessário que o receptor seja capaz de identificar o sentido do que está sendo expresso, o que nem sempre ocorre. Definir informação não é uma tarefa fácil. Neste trabalho, parte-se da ideia de que a informação tem um sentido mais geral, provocador de comunicação, e que sempre teve um papel fundamental no desenvolvimento das sociedades humanas, guiando seus progressos e evoluções.

A informação, no entanto, passou a ter outra conotação a partir de sua interseção com a tecnologia. Apesar de a tecnologia estar presente nas sociedades muito antes da invenção do ábaco, foi apenas na década de 80 do século XX que ocorreu a revolução tecnológica que proporcionou o surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação ([Melody, 1986; Silverstone, 1991](#)). Para [Lévy \(1993\)](#), as Tecnologias da Informação e Comunicação são entendidas como sendo tecnologias intelectuais por abranger não somente os dispositivos tecnológicos, mas também o sistema cognitivo humano, o pensamento e a percepção que o indivíduo tem ao entrar em contato com os dispositivos na escala da Internet. É a partir da Internet e do surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação que o conhecimento se tornaria globalizado. A instantaneidade da informação atua como elemento favorável à acumulação do capital. Há, desde então, o desenvolvimento incessante de novos modelos de negócios, virtualização do trabalho, necessidade de mão de obra ultraespecializada etc.

Além disso, a revolução tecnológica trouxe consigo mudanças que, de forma discreta, sem que nos déssemos conta, ou abrupta, chocando pela rapidez com que inverte determinados valores e necessidades, transformaram drasticamente a vida em sociedade e a forma pela qual seus membros se comunicam, ou seja, pela maneira como os indivíduos interagem com seus interlocutores e com o meio no qual convivem. O Facebook, por exemplo, é um serviço de rede social que foi lançado em fevereiro de 2004 e acumulou, em apenas uma década, mais de um bilhão e duzentos milhões de usuários ativos (Facebook, 2014). O advento da Internet é, sem dúvida, o maior responsável por muitas dessas mudanças, especialmente no que tange à comunicação e ao fluxo de informação que passou a caracterizá-la e integrá-la diária, instantânea e quase incessantemente. [Barreto](#) (1998, p. 122) assegura que o fluxo de informação realiza uma das bases conceituais da Ciência da Informação: a geração de conhecimento no indivíduo e no seu espaço de convivência. Esse fluxo em si é um processo de mediação entre a geração da informação por uma fonte emissora e a aceitação da informação pela entidade receptora.

De alguma forma, geralmente livre ou aberta, os conteúdos da Internet sempre são atualizados e podem oferecer acesso a grandes bases de dados do mundo para cada um dos indivíduos que dela fazem uso. Desde então, julgou-se que a escassez de informação deixaria de ser um problema. No entanto, o que se percebe é que não só muito do conhecimento que a humanidade produz está ali, registrada, disponível e pronta para ser acessada. Contudo, nesse grande volume de dados há muita informação irrelevante, de conteúdos nada confiáveis. É possível observar várias consequências desse cenário, entre elas a facilidade de acesso à informação e às incontáveis possibilidades de fontes, com suas respectivas variações e distorções de pontos de vista, indistintamente disponíveis a todos que têm acesso ao conteúdo do mundo virtual proporcionado pela Internet. Alguns dos grandes portais de informação nacionais, como os da Globo e do Uol, por exemplo, disponibilizam informações de âmbito nacional e internacional porém, apesar de geralmente divulgarem notícias sobre os mesmos acontecimentos ou assuntos, dependendo da abordagem a elas dada, muitas vezes resultam em conteúdos significativamente divergentes.

O Virtual e a Internet

Pode-se dizer que o virtual é algo conceitual e não físico. Apesar de não ser palpável ou ser uma abstração daquilo que já existe, o virtual passou a ser parte do cotidiano social. Segundo [Castells](#) (2005), “na sociedade em rede, a virtualidade é a refundação da realidade através de novas formas de comunicação socializável”. Os computadores e principalmente a Internet têm o poder, quase que exclusivo, de virtualização da realidade, de tornar possível a relação social não presencial. “*As pessoas integraram as tecnologias nas suas vidas, ligando a realidade virtual com a virtualidade real, vivendo em várias formas tecnológicas de comunicação, articulando-as conforme as suas necessidades*” ([Castells](#), 2005). Cabe, neste momento, citar os não-lugares de [Augé](#) (1994) que permitem ao “excesso de tempo” e ao “excesso de espaço” criarem novas formas de interação social: a Internet pode, sim, ser vista como um não-lugar virtual. Segundo esse autor, os não-lugares são caracterizados pela sua indiferença e apatia, pelo inverso e oposição aos lugares de fato e pela inibição das relações e interações que ocorrem nos lugares que possuem verdadeiramente densidade existencial. São aqueles lugares (como as autoestradas, os imensos hipermercados, aeroportos) destinados à passagem, não à presença. Para [Augé](#) (2011), “a Internet é um fim em si mesmo, e isso é uma ilusão. Em nosso computador, temos toda a ilusão do mundo, mas esse conhecimento só é útil para aqueles que já sabem algo”. No entanto, a interação social por intermédio da Internet não pode ser entendida de forma tão unilateral e unívoca. [Castells](#) (2003, p. 48) adverte que: “o mundo social da Internet é tão diverso e contraditório quanto a própria sociedade”.

Quando alguma coisa deixa a realidade de lado e se torna virtual, essa coisa, esse algo perde seus limites e bordas territoriais, ou seja, perde suas delimitações espaciais. Não obstante, há sempre um suporte físico, apesar de não mais dependerem de uma concepção de tempo e espaço

(convencional). Percebe-se, então, que não é necessário ocupar um lugar no espaço para que se tenha efeitos e sentimentos reais. Tal realidade contribui para o surgimento de uma reformulação social, sob o ponto de vista espacial e temporal, a partir da velocidade tecnológica que assume um papel determinante para a ascensão de qualquer sociedade ([Virilio](#), 1993). Através de analogias de meios de transporte, que permitem uma maior interação entre pessoas situadas em lugares distantes, [Lévy](#) (1996) observa que toda e qualquer invenção de novas velocidades já se constitui num primeiro grau de virtualização. De acordo com esse autor: *"Cada novo agenciamento, cada 'máquina' tecnossocial acrescenta um espaço-tempo, uma cartografia especial, uma música singular a uma espécie de trama elástica e complicada em que as extensões se recobrem, se deformam e se conectam, em que as durações se opõem, interferem e se respondem. A multiplicação contemporânea dos espaços faz de nós nômades de um novo estilo: em vez de seguirmos linhas de errância e de migração dentro de uma extensão dada, saltamos de uma rede a outra, de um sistema de proximidade ao seguinte. Os espaços se metamorfoseiam e se bifurcam a nossos pés, forçando-nos à heterogênesse"* ([Lévy](#), 1996, p. 22-23). Para [Lévy](#) (1996) o computador é uma potencialização da informação. Toda leitura em computador é uma edição, uma montagem singular ([Lévy](#), 1996, p. 41). Sobre o que complementa: *"O suporte digital permite novos tipos de leitura (e de escritas) coletivas. Um continuum variado se estende assim entre a leitura individual de um texto preciso e a navegação em vastas redes digitais no interior das quais um grande número de pessoas anota, aumenta, conecta os textos uns aos outros por meio de ligações hipertextuais"* ([Lévy](#), 1996, p.43).

A convergência das várias tecnologias disponíveis e suportadas pela Internet permite, a partir de um ponto de acesso singular, a obtenção de informação e a possibilidade de alterá-la, divulgá-la, refutá-la ou reproduzi-la. A explosão informacional ou boom bibliográfico que aconteceu, notadamente no pós-Segunda Guerra Mundial, agora possui o recurso adicional da instantaneidade da informação (graças a Internet) que permeia a vida das pessoas de forma permanente. Somente com o uso dessas tecnologias o leitor passou, também, a ter o poder de autor. Teoricamente, todos podem publicar sobre tudo a qualquer tempo. Um acontecimento pode ser registrado, descrito e publicado enquanto o fato está acontecendo, sem a necessidade de qualquer forma de mediação. É a informação instantânea, gerada em tempo real, em tempo integral e, em muitos casos, sem restrições.

O que mudou

Em meados de 1990, para ter acesso às notícias sobre o que se passava pelo mundo, as pessoas normalmente precisavam aguardar para que elas estivessem disponíveis em determinadas mídias. Seja por meio de revistas e jornais impressos ou pela veiculação em rádio ou TV, a população possuía, na maioria das vezes, uma postura passiva diante das informações que lhes eram repassadas. Havia, como ainda há, um horário pré-determinado para os que quisessem assistir aos programas de notícia, receber jornais e revistas ou mesmo adquiri-las em locais especializados. Sendo assim, pouco podia ser feito além de esperar a disponibilização das informações por cada um desses meios de comunicação, uma vez que mesmo as mídias alternativas possuíam suas próprias regras e limitações de divulgação. Segundo [Alves](#) (2004), que estudou os dados referentes às características dos domicílios apurados no censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística realizado em 1960, apenas em 29% dos domicílios daquela época havia rádio e em menos de 5% deles havia televisão. Se naquela década o principal meio de comunicação era o rádio e a TV estava apenas sendo introduzida nos lares brasileiros, em um intervalo de cinquenta anos a realidade transformou-se completamente. Por outro lado, os dados do Censo 2010 apontam que os aparelhos de TV estão presentes em 95,1% das residências e os rádios em 81,4%. Já sobre o acesso à Internet, o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação divulgou que no ano de 2012, 44% da população urbana brasileira possuía acesso a Internet (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013). Esses percentuais, no entanto, se referem exclusivamente a domicílios com acesso a Internet, desconsiderando o acesso móvel por meio de tablets e smartphones, o que

especula-se que, se considerado, representaria um aumento significativo no percentual divulgado.

As antigas limitações das mídias para a divulgação de informações e o estabelecimento de uma comunicação de massa fazia com que o processo de produção da notícia acontecesse de uma forma diferente da que acontece contemporaneamente, após o advento da Internet. Ou seja, com uma noção de tempo e alcance completamente diferentes, o que acontecia era que entre a ocorrência de um determinado fato e sua veiculação na mídia havia um intervalo razoável para sua averiguação e retransmissão, não apenas por intermédio de um ponto de vista imediatista, mas, muitas das vezes, buscando justificativas e contextualizando as condições de sua ocorrência, ou prevendo as consequências que tal fato poderia produzir. A partir do exposto, é possível inferir sobre as mudanças neste cenário do pós-Internet e levantar algumas questões sobre a comunicação e a instantaneidade da informação a despeito da qualidade do conteúdo divulgado.

A Disseminação Instantânea da Informação

Se no pós-Internet, considerando seus diversos canais de comunicação (blogs, redes sociais, e-mails etc.), os acontecimentos são divulgados de forma concomitante à sua ocorrência, é preciso refletir se a informação transmitida por esses canais que alimentam a rede de computadores de forma constante está bem fundamentada e consistente. Por outro lado, é importante ponderar a riqueza que esse fluxo crescente de informações e principalmente de pontos de vista sobre determinados fatos ou acontecimentos podem trazer para os leitores, telespectadores e navegadores que a consomem. Há uma fonte inesgotável de informações que, até bem pouco tempo, seria impossível imaginar. Essas fontes são alimentadas por membros da própria rede que contribuem para a construção das notícias por meio da divulgação de vídeos e imagens, em tempo real, as quais desejam imprimir uma veracidade e legitimidade dos fatos, visando garantir ao usuário o papel de testemunha ocular dos fatos.

Um exemplo desse fenômeno é o aplicativo *WhatsApp Messenger*, que permite a troca instantânea de mensagens por intermédio de smartphones. Além das mensagens textuais, os usuários desse aplicativo podem criar grupos, enviar mensagens, imagens, vídeos e áudios. Outro exemplo é o aplicativo WAZE, uma espécie de GPS social. Este software desenvolvido para tablets e smartphones traz informações em tempo real sobre o trânsito, indicando ocorrências de acidentes, engarrafamentos, radares e outros equipamentos inibidores de velocidade etc. Ao associar os usuários em grupos ou comunidades, seus utilizadores divulgam informações de forma ativa, através da troca de mensagens ou avisos, ou de forma passiva, pois mesmo sem a interação humana, o aplicativo identifica a localização e verifica se o usuário está em movimento, assim inferindo, sua rota e velocidade. Essas informações criam um mapa do tráfego naquela região, que pode ser acessado por qualquer usuário, com o intuito de melhorar a qualidade e segurança do trânsito.

Quanto à fundamentação e veracidade da informação em detrimento da velocidade em que essa divulgação se dá, é importante destacar que da mesma forma que a Internet facilitou o acesso da sociedade às notícias, ela também passou a funcionar como catalisadora dessas notícias, proporcionando àqueles que as compilam e as veiculam o alcance de várias informações, vindas de fontes diversas, que passam a lhes possibilitar diferentes versões de um mesmo fato, e, desse modo, lhes ajudam a "[fabricar](#)" notícias em velocidade recorde. Portanto, se antes os veículos de comunicação possuíam um tempo maior para produzir e divulgar uma notícia, eles também gastavam muito desse tempo em busca de informações que lhes dessem subsídios para fazê-lo, o que nos dias atuais acontece com uma velocidade muito superior. Para [Palacios](#) (2003) a rapidez do acesso combinada com a facilidade de produção e de disponibilização das informações possibilitam um acompanhamento contínuo em torno do desenvolvimento dos assuntos veiculados. Portanto, a instantaneidade da informação pode ser entendida como a sua divulgação e a sua imediata possibilidade de acesso tão logo a ocorrência de um fato torna-se

disseminado pela rede.

Quando se analisa a instantaneidade da informação, observa-se a existência de notícias que, pela urgência na sua divulgação, são elaboradas de forma fragmentada, compondo uma sucessão de fatos soltos que deixam clara a obrigação de compor uma pauta midiática com o objetivo de transmitir aos públicos uma sensação de atualização sobre tudo o que ocorre diariamente no mundo. É comum a produção e veiculação de novas notícias que, na verdade, são apenas informações duplicadas, atualizadas ou antigas reeditadas. Em uma rápida busca nos principais portais de informação, é fácil obter tal comprovação. O site Valor publicou, no dia 24 de fevereiro de 2014, às 09h12min, e atualizou, às 13h13min, uma matéria sobre um possível aumento de 0,25% na taxa básica de juros (*Selic*). Essa mesma matéria foi publicada nos sites Uol, às 09h15min, e Extra, às 09h28min, com texto idêntico.

O fato é que, diante da necessidade de divulgação instantânea, fragmentos de notícias são veiculados imediatamente de maneira pontual e desvinculada de contextualizações, apenas com o objetivo de fazer chegar aos usuários uma informação que dificilmente será totalmente inteligível, proporcionando apenas uma sensação de estar informado. Essa impressão de estar informado é criada uma vez que, com o passar do tempo, versões de fatos passados instantaneamente são reeditados e remontados, mostrando que a direção informada anteriormente estava equivocada, readequando e reconstruindo a notícia e o senso de conhecimento do seu consumidor. Destaca-se, ainda, que a noção de tempo na era pós-Internet passou a ter uma nova abordagem. A urgência em divulgar informações é o reflexo da urgência que a sociedade tem por recebê-las e consumi-las, sendo que na maioria dos casos não há a preocupação de conferir sua veracidade ou exigir o compromisso com a verdade por parte dos que as transmitem e as divulgam. Portanto, acreditar em todos os fragmentos de informação que são disponibilizados na Internet sinaliza a ausência de rigor das notícias e informações provenientes desse fluxo ininterrupto e instantâneo de informações que se instalou no cenário contemporâneo. Desse modo, grande parte da população anseia por ser abastecida constantemente por informações, independentemente da qualidade de seu conteúdo. Destarte, a mídia utilizando-se dos recursos da Internet, pode atender a esse desejo sem preocupações mais significativas. Existe, assim, uma busca incessante por um grande volume de informações pontuais, descontextualizadas, pré-digeridas, pois tudo deve obedecer a um processo ininterrupto de oferta de novas informações sem o intervalo de tempo necessário capaz de formar opiniões e proporcionar um conhecimento aprofundado sobre determinados temas.

É preciso mencionar que as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias da informação e comunicação não representam necessariamente ganhos para a liberdade e democratização da informação. A Internet apresenta possibilidades para que haja uma democratização tanto do acesso quanto da divulgação do conhecimento. O site WorldWideWebSize.com (worldwidewebsite.com, 2013), por exemplo, que calcula o alcance da Internet baseado em pesquisas indexadas nos buscadores do Google e Bing, estima que haja aproximadamente 35 bilhões de páginas Web. Uma publicação do site Intel.com (Intel, 2013) intitulada *What Happens In An Internet Minute?* (O que acontece em um minuto na Internet?) apresenta um infográfico com estatísticas impressionantes sobre o uso da Internet. Parte desses números evidencia o grande volume de informações que alimenta a rede de computadores e baseado na velocidade e instantaneidade da oferta de informações ao demonstrar que, num mesmo minuto, duzentos e quatro milhões de emails são enviados, dois milhões de pesquisas são realizadas no buscador do Google, trinta horas de vídeos são carregados no Youtube, duzentos e setenta e sete mil logins são realizados no Facebook, seis artigos são publicados na Wikipédia. Como se esses números já não fossem impressionantes da forma como foram apresentados, os multiplique por 1440 para obter os valores diários de emails enviados, pesquisas realizadas no Google, quantidade de uploads no Youtube, logins no Facebook e publicações de artigos na Wikipédia.

Os dados do site Blog.Qmee.com ([Qmee, 2013](#)), complementam a pesquisa da Intel (2013) e

mostram que, em sessenta segundos, quase dois milhões e meio de publicações são feitas no Facebook e mais de trezentos blogs são criados. Os blogs e outros tipos de sites permitem que pessoas, individualmente ou em grupos, independentemente de suas ideologias, possam expor seus pontos de vista sobre quaisquer acontecimentos. Há, também, na Internet, possibilidades de expressão que muitos consideram mais democráticas e baseadas na livre expressão de ideias, já que os indivíduos se sentem capazes e seguros para divulgar e defender suas convicções pessoais protegidos pelo possível anonimato e pela sensação de inatingibilidade trazida pela ideia de se proteger atrás de uma máquina (*computador, tablet, smartphone*). Essa democratização e liberdade favorecem não só os interessados em se expressar, mas os consumidores de informações que não se conformam em ter acesso apenas aos pontos de vista dos grandes meios de comunicação. No entanto é necessário frisar que tais possibilidades podem ser utilizadas também como uma forma de desrespeitar os direitos de outrem, infringindo, por exemplo, um princípio constitucional que assegura a liberdade de expressão mas que veda o anonimato, já que a cidadania exige a responsabilidade autoral daquele que expressa suas opiniões e ideias.

Contudo, não há mais qualquer desculpa para que o segmento da sociedade que tem acesso a Internet esteja desinformado, porém, ao mesmo tempo, a impressão que se tem é que as pessoas sabem cada vez menos sobre tudo, em especial sobre os assuntos que elas mesmas divulgam, opinam sobre e algumas vezes enfaticamente defendem. Esse, talvez, seja a maior paradoxo sobre o grande volume e instantaneidade da informação. Isso pode ser verificado, por exemplo, quando se analisa o número de compartilhamentos de informações por meio das redes sociais, como o Facebook, observando que os indivíduos que compartilharam tais dados, na maioria das vezes, não incluem quaisquer comentários ou acrescentam novas informações sobre os temas e matérias compartilhadas. A agilidade e a riqueza dessas fontes de informações poderiam representar um fortalecimento da reflexão e da crítica dos cidadãos. Em tese, um indivíduo, baseado em suas próprias crenças, poderia ser cada vez mais capaz de avaliar a veracidade de uma determinada notícia, conhecendo até mesmo o quanto ela poderia ser tendenciosa ou não, tendo em vista que poderia acessar outras fontes e usar da sua capacidade crítica e reflexiva para compará-las e assim poder realizar um julgamento de valor.

Certamente a heterogeneidade dos membros dessas redes a enriquece, uma vez que cada um deles pertence a uma região diferenciada, está inserido em uma determinada cultura, pratica ou não uma religião e é influenciado por múltiplos fatores, mas, apesar de todas essas especificidades eles se relacionam e interagem no ciberespaço. Assim, devido a essa grande capilaridade das redes sociais, no momento em que acontece um fato que desperte o interesse da sociedade, logo essas redes se tornam um lugar privilegiado para o repasse de informações e debates. No entanto, essa realidade não adiciona, necessariamente, qualidade à informação, pois isso sempre irá depender dos atores que estão envolvidos nesse ambiente, pois deles será exigida a capacidade de argumentação, debate, reflexão, crítica, cotejo para verdadeiramente assim chegar a formar opiniões, frisando que tais procedimentos exigem um intervalo de tempo razoável para acontecerem, algo bem distante e contrário ao processo de veiculação instantânea de informações que devem ser substituídas por outras para realimentar esse ciclo numa velocidade cada vez maior. Diante do exposto, pode-se afirmar que as redes sociais exercem um papel fundamental para a comunicação nos dias de hoje. É uma fonte de informações em que podem ser compartilhados artigos, imagens e vídeos transmitidos pela mídia, apoiando-as ou criticando-as, estimulando as pessoas a pensarem na medida em que lhes mostra outro ângulo sobre uma mesma informação, seja para ratificá-la, complementá-la ou contradizê-la. Entretanto, para que tal prática realmente aconteça, é necessário acesso à educação, cidadania, formação e mobilização política entre outros elementos essenciais para adquirir essa postura crítica diante dos conteúdos veiculados pelos grandes canais de comunicação.

Além do repasse de informações geradas pela mídia tradicional, as redes sociais possibilitam que seus membros exponham suas próprias ideias, fazendo com que elas se tornem notícia e

ultrapassem os limites das redes sociais. Problemas corriqueiros ou flagras que poderiam passar despercebidos são captados e divulgados nas redes sociais, normalmente no momento em que acontecem. Os eventos, sejam eles sociais ou políticos, passam a ter centenas de milhares de narradores. Momentos históricos, sobre os quais a população precisava aguardar por notícias da grande mídia, que as divulgava do modo que lhe interessasse, hoje são captados e divulgados em tempo real para todo o mundo por pessoas comuns, com as quais outros membros da rede se identificam. A morte de Nelson Mandela, por exemplo, foi anunciada, comentada e lamentada nas redes sociais por personalidades, famosos e pessoas comuns. Contudo, diante dessa possível prática de uma comunicação reticular, baseada no modelo todos-todos e não mais um-todos devem ser observadas algumas ressalvas. A primeira delas é que a Internet não é acessível a todos. Apesar do número crescente, ainda existe uma parte da população sem acesso aos conteúdos da grande rede. Como já foi exposto, apenas 44% dos domicílios brasileiros possuíam acesso a Internet no ano de 2012. Além disso, ter acesso não garante a compreensão das informações divulgadas. A desigualdade no acesso à Internet é evidenciada quando analisada sob o ponto de vista das classes sociais: enquanto 97% e 78% dos domicílios com acesso à Internet são das classes A e B, respectivamente, apenas 36% e 6% são das classes C e D ([Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013](#)). Se for levado em consideração que quanto menor a renda menor o grau de instrução, é possível inferir que uma grande gama de pessoas que fazem uso da Internet para troca de informações não entendem o que leem. Por outro lado, os números mostram que a maioria dos que tem acesso à Internet deveria ser capaz de divulgar, refutar, concordar e analisar tais informações, construindo, assim, opiniões e pontos de vista próprios.

Outra ressalva que deve ser levada em consideração são os casos de censura. É certo que empresas proíbem o uso irrestrito da Internet impedindo o acesso a determinados conteúdos em horários de trabalho. Isso significa que em grande parte do dia esses trabalhadores têm seus acessos vetados e são excluídos de usufruir dessas fontes de informações. Outra forma de censura é a concretizada por governos, como acontece, atualmente, na China, em Cuba e em alguns outros países, que mantêm em seus territórios rígidas legislações e políticas de acesso à Internet. Mesmo o Google, a ferramenta de pesquisa e acesso a informação mais utilizada no mundo, sofre com interferências de órgãos reguladores. A própria empresa disponibiliza um relatório de transparência, por país, mostrando as solicitações de remoção de conteúdos realizadas anualmente. No período de janeiro a junho de 2013, os Estados Unidos e o Brasil, respectivamente, foram os países com o maior número de mandados e o quarto e quinto no número de solicitações feitas pelo poder executivo, política e outras instituições com o objetivo de retirar algum tipo de conteúdo. Nesse período, os Estados Unidos realizaram 545 solicitações com esse objetivo e o Brasil 321 ([Google, 2014](#)). Esse mesmo relatório de transparência afirma que nos Estados Unidos o número de solicitações de remoção de conteúdos cresceu 70% em comparação com o período do relatório anterior que compreendeu os meses de junho a dezembro de 2012. Vale ressaltar que nem todas as solicitações resultam na remoção de conteúdos, seja ela total ou parcial. Por exemplo, no Brasil, o Google recebeu um mandado para remover sessenta e oito postagens de blogs que supostamente difamavam uma juíza, acusando-a de corrupção, porém tal solicitação não foi atendida ([Google, 2014](#)). Portanto, constata-se que a Internet nem é tão democrática nem tão transparente como aparenta.

Considerações Finais

Com tantas possibilidades, fica claro que o acesso e a disseminação da informação necessita muito mais do que apenas possibilidades para chegar até os usuários. Assim, pode-se concluir que a comunicação precisa evoluir para acompanhar as mudanças pelas quais o mundo vem passando. Os agentes do processo de comunicação (*emissores e receptores*) necessitam redescobrir a comunicação, buscando meios para compreender e acompanhar o crescente, ininterrupto e cada vez mais veloz fluxo de informação, que em decorrência da sua intensidade, velocidade e instantaneidade exigem cada vez mais que sejam trabalhadas as competências necessárias para a compreensão dos conteúdos ali veiculados. [Castells](#) (2003, p. 229) assevera

que existe uma grande lacuna entre: “nosso superdesenvolvimento tecnológico e nosso subdesenvolvimento institucional e social”. É preciso lembrar, também, que a evolução e o retrocesso de determinada ciência e campo do conhecimento, da sociedade, não ocorre simultaneamente. Talvez o que determine o desacelerar desse processo ou o desvirtuar dessa nova forma de comunicação e divulgação de informação seja não a inclusão das pessoas sem conhecimento, dos sem educação e acesso à escola, mas o fato de grande parte delas serem incapazes de discernir o que é certo do que é errado, faltando a capacidade de compreensão e assimilação de uma grande e crescente quantidade de informação possível de ser acessada.

Referências Bibliográficas

ALVES, José Eustáquio Diniz. As Características dos domicílios brasileiros entre 1960 e 2000. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Ciências Estatísticas, 2004. Textos para discussão. Escola Nacional de Ciências Estatísticas, n. 10. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv3124.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2013.

AUGÉ, Marc. A globalização é uma nova forma de colonização. Carta Maior, Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=18681>. Acesso em 13 jul. 2013.

AUGÉ, Marc. Não-lugares – introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Editora Papiрус, 1994.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, 1998.

BUSH, Vannevar. As we may think. Atlantic Magazine, jul. 1945. Disponível em: <www.theatlantic.com/doc/194507/bush>. Acesso em: 02 ago. 2013.

CAPURRO, R. & HJØRLAND, B. O conceito de informação. Perspectivas em Ciência da Informação, v.12, n.1, 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/54/47>> Acesso em: 19/01/2014.

CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). A Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política; Conferência. Belém (Por): Imprensa Nacional, 2005.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. CGI.br. TIC Domicílios e Empresas 2012: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.

FACEBOOK. Company Info. Disponível em: <<http://newsroom.fb.com/company-info/>>. Acesso em: 04 jan. 2014.

FERNEDA, E. Recuperação da informação: análise sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação. Tese, São Paulo, 2003.

GOOGLE. Transparency Report. Disponível em:

<<http://www.google.com/transparencyreport/removals/government/countries/>>. Acesso em: 04 jan 2014.

INTEL. What Happens In An Internet Minute? Disponível em:

<<http://www.intel.com/content/www/us/en/communications/Internet-minute-infographic.html>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

LE COADIC, Yves-François. A Ciência da Informação. Tradução Maria Yêda F.S. de Filgueiras Gomes. França. Briquet de Lemos. 2004.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LÉVY, Pierre. O Que É O Virtual? São Paulo, Editora 34, 1996.

MELODY, William et al. Information and Communication Technologies: Social Sciences Research and Training: A Report by the ESRC Programme on Information and Communication Technologies, 1986.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização do jornalismo online: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos (orgs.). Modelos de jornalismo digital. Salvador: Calandra, 2003.

QMEE. What happens online in 60 seconds? [Infographic]. Disponível em: <<http://blog.qmee.com/qmee-online-in-60-seconds/>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Um Olhar sobre a Origem da Ciência da Informação: Índícios Embrionários para sua Caracterização Identitária. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. 33, p. 1-29, jan./abr., 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n33p1/21708>> Acesso em: 10 set. 2013.

SILVERSTONE, Roger et al. Listening to a long conversation: an ethnographic approach to the study of information and communication technologies in the home, Cultural Studies, 5(2), p. 204-227, 1991.

SINGH, Simon. O Livro dos Códigos. A ciência do sigilo – do antigo Egito à criptografia quântica. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

WORLDWIDEWEBSIZE.COM . The Size of the World Wide Web (The Internet). Disponível em:
<<http://www.worldwidewebsize.com/>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

VIRILIO, P. O espaço crítico e as perspectivas do tempo real. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

Sobre o autor / About the Author:

[1]Wagner Junqueira de Araújo [1], [2]Júlio Afonso Sá de Pinho, [3]Flavio Ribeiro Córdula

Email de referência: wagnerjunqueira.araujo@gmail.com

[1]Wagner Junqueira de Araújo, [2]Júlio Afonso Sá de Pinho, [3]Flavio Ribeiro Córdula,
[2]Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor
do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.
[3]Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Analista de
Tecnologia da Informação da Universidade Federal da Paraíba..